

RELATÓRIO FINAL DE VERIFICAÇÃO EQAVET

I. Introdução

1.1. Entidade formadora visitada

Nome da entidade formadora	Colégio Rainha Dona Leonor
Contacto telefónico e endereço eletrónico	262889410 geral@crdl.pt

1.2. Data e local da visita de verificação de conformidade EQAVET

Data da visita (dia/mês/ano)	10/07/2020
Morada da entidade formadora	Rua Luís Caldas 2500-817 Caldas da Rainha

1.3. Responsáveis na entidade formadora

Responsável da entidade formadora	
Nome e cargo	Raquel Filipa Borges Correia Galeão Sandra Macedo Santos Ferreira Diretoras Pedagógicas
Contacto telefónico e endereço eletrónico	262889410 raquel.galeao@crdl.pt sandra.santos@crdl.pt

Relator do Relatório do Operador	
Nome e cargo de direção exercido	Raquel Filipa Borges Correia Galeão Sandra Macedo Santos Ferreira Diretoras Pedagógicas Carina Jegundo Responsável da qualidade
Contacto telefónico e endereço eletrónico	262889410 raquel.galeao@crdl.pt sandra.santos@crdl.pt

1.4. Equipa de verificação de conformidade EQAVET

Perito Coordenador	Perito
Isabel Sofia Godinho da Silva Rebelo	Maria Lizete Lopes Heleno
9194398685 isabel.rebelo@ipleiria.pt	912265345 lizete.heleno@ipleiria.pt
Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais	Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Tecnologia e Gestão

1.5. Enquadramento da visita nos processos de verificação de conformidade EQAVET

- Primeiro processo de verificação de conformidade EQAVET**
- Processo de renovação do selo de conformidade EQAVET**
- Processo de reavaliação do selo de conformidade EQAVET condicionado a um ano**
- Novo processo de verificação de conformidade EQAVET**

1.6. Programa e intervenientes na visita de verificação de conformidade EQAVET

Hora	Atividade - Metodologia	Intervenientes	Nome e cargo/função
9:30 – 11:30	Reunião inicial A entidade é convidada a apresentar, de forma sucinta, o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET e respetivas evidências. A equipa de peritos solicita esclarecimentos, face à informação prestada e à prévia análise documental realizada.	. O Responsável da Entidade Formadora . O Responsável da Qualidade . O Diretor Pedagógico (caso algumas destas funções sejam exercidas pela mesma pessoa, incluir a participação de alguém relevante face ao objetivo da reunião, para garantir três presenças)	Joana Correia Carina Carvalho Raquel Galeão e Sandra Santos
11:30 – 12:30	Análise documental A equipa de peritos verifica documentalmente evidências apresentadas e clarifica ou identifica questões a colocar nas reuniões com os painéis de <i>stakeholders</i> internos e externos.	Interlocutor para orientar e prestar assistência à consulta da documentação	Carina Carvalho
14:00 – 14:40	Reunião com o painel de alunos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.	Três alunos finalistas, sempre que possível de cursos diferentes	Joana Félix (Técnico de Ação Educativa) Carolina Costa (Técnico de Ação Educativa) Guilherme Lopes (Técnico de Desenho Gráfico)
14:40 – 16:00	Reunião com o painel de outros <i>stakeholders</i> internos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.	. 2 Diretores de Curso ou 1 Diretor de Curso e um Diretor de Turma . 2 professores, sendo necessariamente 1 da componente técnica . 1 Técnico do Serviço de Orientação ou alguém que a instituição entenda dever estar presente . 1 representante do pessoal não docente	Bruno Neves (Diretor de Curso - Técnico de Desenho Gráfico) Rui Oliveira (Diretor de Curso - Técnico de Desporto; Diretor de Turma) Daniel Ferreira (Docente da Componente Técnica e da Sociocultural) Marco Baiana (Docente da Componente Técnica) Susana Afonso (Psicóloga Escolar) Cristina Rêgo (Chefe dos Serviços Administrativos)
16:00 – 17:00	Reunião com o painel de <i>stakeholders</i> externos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.	. 2 dos atuais empregadores de diplomados pela entidade . 1 elemento do órgão consultivo da entidade . 1 dos atuais Tutores da FCT . 1 Encarregado de Educação pertencente à Associação de Pais . 1 Encarregado de Educação não pertencente à Associação de Pais	Carla Serra (CrossFit Lusíadas) Rui Almeida (Caldas Sport Clube) Órgão Consultivo - não existe Mónica Rosário (Tutora da FCT – Técnico de Ação Educativa) Anabela Maurício Elsa Horta
17:15 – 17:45	Reunião Final A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o processo de verificação de conformidade EQAVET e salienta aspetos identificados, a ponderar no relatório a produzir na sequência da visita.	. O Responsável da Entidade Formadora . O Responsável da Qualidade . O Diretor Pedagógico (caso algumas destas funções sejam exercidas pela mesma pessoa, incluir a participação de alguém relevante face ao objetivo da reunião, para garantir três presenças)	Joana Correia Carina Carvalho Raquel Galeão e Sandra Santos

II. Avaliação do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

Avaliação do alinhamento do sistema de garantia da qualidade por critério de conformidade EQAVET

2.1 Critério 1.

Planeamento	Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição- Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta de EFP e respetiva calendarização- Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição
--------------------	---

Avaliação do alinhamento no critério 1, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

O critério Planeamento apresenta-se, globalmente, em alinhamento **avançado** no conjunto dos focos de observação do critério. Em particular, contribuem para esta classificação os seguintes factos:

O Operador demonstrou que os objetivos estratégicos estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e/ou regionais para a educação e formação profissional (EFP), tendo definido, no Documento Base, metas anuais para um horizonte de três anos em função dos indicadores EQAVET. No entanto, carece de articular numa perspetiva integradora os objetivos estratégicos do Plano de Ação com os restantes documentos orientadores do Operador, nomeadamente, o Projeto Educativo, e o Plano Anual de Atividades.

O Operador envolveu os *stakeholders* internos, nas suas diversas instâncias de participação, na definição dos objetivos estratégicos da instituição, incorporando diversos intervenientes, nomeadamente ao nível da Direção Pedagógica da Escola, Conselho Pedagógico, Coordenadores de Departamento, Diretores de Curso, Diretores de Turma, docentes, pessoal não docente, alunos e serviços de psicologia e orientação vocacional. A realização de reuniões entre estes intervenientes, encontra-se calendarizada no Plano Anual de Atividades, que é atualizado periodicamente ao longo do ano letivo, apesar das atualizações não estarem disponíveis no sítio *internet*. No início do ano letivo de 2019/20, foi apresentado o projeto EQAVET nas reuniões setoriais.

Em relação aos *stakeholders* externos identificados pelo Operador, foi verificado que os diálogos existentes ocorrem sobretudo em encontros informais, nomeadamente com as entidades empresariais. Contudo é de realçar que os contributos decorrentes da auscultação a estas entidades, são considerados na definição dos objetivos estratégicos.

Foi referido que para a definição da oferta formativa são sempre auscultados os parceiros externos, nomeadamente a Comunidade Intermunicipal do Oeste (CIMoeste) e a Câmara Municipal das Caldas da Rainha.

Tal como foi referido o Operador, no seu planeamento, estabeleceu parcerias, definiu objetivos, indicadores e metas, numa perspetiva de médio (3 anos) e curto prazo (1 ano) de forma a alinhar o seu modelo/mecanismo de garantia da qualidade da oferta formativa com o Quadro EQAVET. São exemplos de objetivos, definidos pelo Operador, reduzir a taxa de desistência dos cursos profissionais e melhorar as taxas de sucesso de cada módulo das diferentes disciplinas. Para cada objetivo são definidas de uma forma detalhada, nomeadamente, as ações necessárias, os responsáveis, os recursos necessários e a calendarização. O Operador prevê mecanismos adequados para a monitorização de objetivos, indicadores, e ações, recorrendo a dados disponíveis no *e-schooling* e à compilação de outros dados em documentos partilhados internamente, utilizando a *dropbox* criada para o efeito. São definidas metodologias de avaliação, revisão e respetiva calendarização.

As atividades planeadas estão alinhadas com os objetivos estratégicos da instituição. |

2.2 Critério 2.

Implementação	Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Diversidade de parcerias com Operadores de EFP, e outros <i>stakeholders</i> externos, em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP)- Participação dos alunos/formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia- Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expetativas está alinhado com opções estratégicas da instituição
----------------------	---

Avaliação do alinhamento no critério 2, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

O critério Implementação apresenta alinhamento **consolidado** no conjunto dos focos de observação. Em particular, contribuem para esta classificação os seguintes factos:

As parcerias estabelecidas pelo Operador têm proporcionado um conjunto de atividades regulares que enriquecem oferta da EFP, nomeadamente centradas no conhecimento de saídas profissionais, no desenvolvimento de competências de procura emprego, na informação sobre percursos académicos e empregabilidade ou no complemento de assuntos abordados em sala de aula.

Verifica-se que os *stakeholders* externos contribuem para a divulgação da oferta formativa, viabilizam a formação em contexto de trabalho, e colaboram em atividades formativas cruciais para a oferta de EFP.

O Operador estabelece protocolos e parcerias que assumem um papel importante na possibilidade da criação e realização de atividades que promovem o contacto com os contextos de trabalho e a realização de aprendizagens nesses contextos, quer no âmbito de disciplinas curriculares, quer no âmbito de atividades extracurriculares. Aqueles protocolos e parcerias permitem igualmente a aproximação a potenciais empregadores dos jovens técnicos quando estes ingressam no mundo do trabalho.

Os alunos/formandos têm participado em projetos de âmbito local, nacional e internacional que favorecem a sua aprendizagem e autonomia, explicitados, em parte, no Plano Anual de Atividades. De referir por exemplo que, pelo facto do Operador atuar desde o pré-escolar até ao ensino secundário, os seus estudantes nomeadamente dos cursos de ação educativa e de desporto têm a oportunidade de aprender e aplicar as suas aprendizagens, em contexto interno do Operador.

Estão neste momento criadas as condições para o envolvimento de estudantes em mais um projeto de âmbito transnacional com a obtenção, já este ano, de financiamento a mais uma candidatura Erasmus+ (KA1 - Mobilidade Individual), atualmente suspenso devido à COVID-19. O Operador está ainda envolvido no projeto europeu Vocational Education Training – Guiding Tools for Professional Skills (VET-GPS), que visa o desenvolvimento e aplicação de ferramentas para ajudar os alunos dos cursos profissionais a desenvolverem competências transversais. Contudo, nem o projeto nem os resultados do envolvimento do Operador se encontram divulgados nos documentos orientadores ou no sítio *internet*.

O Operador evidenciou o plano de formação dos seus docentes e não docentes, destacando a realização de formação ao nível da implementação do “Sistema da Qualidade EQAVET”, “Instrumentos de Avaliação”, entre outras. |

2.3 Critério 3.

Avaliação	Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP- Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP- Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir na gestão da EFP
------------------	---

Avaliação do alinhamento no critério 3, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado	<input type="checkbox"/>
Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado	<input checked="" type="checkbox"/>
Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado	<input type="checkbox"/>

Fundamentação

O critério *Avaliação* apresenta, globalmente, alinhamento **avançado** no conjunto dos focos de observação. Em particular, contribuem para esta classificação os seguintes factos:

A avaliação prevista das atividades implementadas e dos resultados alcançados tem como referência os descritores EQAVET/práticas de gestão, os indicadores EQAVET selecionados e outros, definidos pelo Operador, que possibilitam a monitorização intercalar dos objetivos traçados. Estão definidos, nos documentos produzidos pelo Operador, mecanismos que permitem a avaliação das atividades implementadas e dos resultados alcançados, bem como momentos e intervenientes para a sua consecução (vide Plano de Ação) – estão, contudo, poucos explícitos os momentos e intervenientes envolvidos na recolha e avaliação dos resultados quantitativos de conclusão dos cursos (Indicador EQAVET 4), assim como os momentos da auscultação dos ex-alunos para efeitos do cálculo dos Indicadores EQAVET 5 e 6a). Ainda assim, foi evidenciada a existência de questionários para a recolha desses dados, tendo sido recolhidos e feita a sua inserção na Plataforma da ANQEP, para efeitos do presente processo de alinhamento. Os dados foram usados para a definição de metas a 1 e 3 anos no Documento do Operador. Não estão definidos, contudo, os momentos em que, nos seguintes ciclos do processo de Garantia da Qualidade, estes dados serão novamente objeto de recolha e avaliação, respetivamente.

É de assinalar que, após a visita dos peritos, o Operador evidenciou a análise preliminar dos dados já recolhidos para o indicador EQAVET 6b3), processo que foi recentemente desencadeado, dando provas de que estará em condições de proceder à sua avaliação no final do ano letivo, como previsto (vide p. 8 do Plano de Ação).

O processo de avaliação contextualizada dos resultados não está em igual fase de alinhamento para todos os indicadores em análise. A avaliação das atividades curriculares e extracurriculares desenvolvidas com e pelos alunos, é feita intercalarmente e permite identificar atempadamente melhorias consideradas necessárias; existem mecanismos internos de alerta precoce que permitem antecipar desvios face aos objetivos traçados e identificar medidas de intervenção precoce, quando necessário. São também emitidos alertas para o exterior, nomeadamente para os Encarregados de Educação.

Os vários níveis de *stakeholders* internos, nas instâncias e órgãos a que pertencem, e em reuniões gerais que decorrem mais do que uma vez por período letivo, envolvem-se em práticas de avaliação contextualizada dos resultados e na consensualização de melhorias consideradas necessárias. Está em

curso, a elaboração do relatório de autoavaliação, com conclusão prevista até final do mês de julho de 2020.

Não existindo um órgão onde formalmente tenham assento os *stakeholders* externos, há que aprofundar e operacionalizar os papéis e momentos da sua intervenção formal na avaliação contextualizada dos resultados e na consensualização de melhorias.]

2.4 Critério 4.

Revisão	Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do <i>feedback</i> obtido sobre a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos- Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados- Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão
----------------	--

Avaliação do alinhamento no critério 4, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

O critério *Revisão* apresenta, globalmente, alinhamento **avanzado** no conjunto dos focos de observação. Em particular, contribuem para esta classificação os seguintes factos:

Os resultados da avaliação desenvolvida, intercalarmente, permitem a revisão do que foi planeado através da conceção e adoção de melhorias que passam por medidas preventivas e corretivas assim como por medidas alternativas que configuram novas soluções, face às práticas em uso, no que se refere, em particular, aos indicadores definidos pelo Operador que envolvem atividades curriculares e extracurriculares desenvolvidas com e pelos alunos. A monitorização em curso permitiu, por exemplo, a adoção de medidas de revisão (e sua implementação) face à pandemia COVID-19, tendo sido acionadas vias alternativas para a consecução da prática letiva e da FCT e a sua avaliação.

O feedback sobre a satisfação dos *stakeholders* internos (alunos) e externos (Encarregados de Educação e entidades externas ligadas à FCT), relativo à avaliação da qualidade da formação, é recolhido e considerado. Adicionalmente Encarregados de Educação foram chamados a pronunciar-se, ao longo do ano letivo, por exemplo, sobre a possibilidade de mudança da organização do calendário para regime semestral. A recolha de feedback sobre a satisfação de outros *stakeholders* externos, em concreto empregadores, está em curso existindo já resultados preliminares.

As melhorias consensualizadas a implementar decorrem da análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados e de outros em uso pelo Operador que permitem a monitorização intercalar dos objetivos traçados, com dados recolhidos à data de tal consensualização (designadamente as melhorias constantes dos Plano de Ação e Relatório do Operador, dos Planos de Turma e de documentos produzidos a partir deles).

As melhorias consensualizadas são introduzidas, mais do que uma vez por ano, em função dos resultados da monitorização intercalar no que se refere aos indicadores que envolvem atividades curriculares e extracurriculares desenvolvidas com e pelos alunos.

Os resultados das avaliações e os resultados das revisões (intercalares e finais) não foram ainda tornados públicos no sítio *internet* do Operador. |

2.5 Critério 5.

	Focos de observação
Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP	<ul style="list-style-type: none">- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua- Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio <i>internet</i> da instituição

Avaliação do alinhamento no critério 5, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

O critério *Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP* apresenta, globalmente, alinhamento **avançado** no conjunto dos focos de observação. Em particular, contribuem para esta classificação os seguintes factos:

O diálogo com os *stakeholders* externos e internos sobre a qualidade da oferta de EFP desenvolve-se no decurso do ano. O Operador realiza reuniões gerais de professores, reuniões de departamentos e reuniões com o pessoal não docente para o planeamento de diferentes aspetos de oferta formativa, as quais são calendarizadas no Plano Anual de Atividades. Os *stakeholders* internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da proposta de oferta formativa, destacando-se como sedes para essa consulta as sessões com alunos e Encarregados de Educação na orientação vocacional, as propostas dos diferentes departamentos curriculares, após auscultação dos professores, e a análise das relevâncias dos cursos profissionais decorrentes dos estudos de aprofundamento regional promovidos pela CIMOeste. O Operador estabelece outras sedes de diálogo com *stakeholders* externos designadamente os ligados à FCT e os parceiros com quem dinamiza diversas atividades no âmbito da oferta de EFP.

O Operador disponibiliza, internamente, informação atualizada sobre a melhoria da qualidade, recorrendo às diversas plataformas em uso.

O Operador também disponibiliza na *internet* e nas redes sociais informação sobre a oferta formativa. Verifica-se a existência, no sítio *internet* do Operador, de um conjunto de informação relevante sobre o processo de alinhamento e o ciclo de garantia da qualidade (com separador específico do “EQAVET”), designadamente, o documento base de alinhamento com o Quadro EQAVET, o plano de ação e o relatório do Operador. Contudo verificou-se que a informação existente também no sítio *internet* relativa à monitorização do Plano Anual de Atividades não está atualizada e que não estão divulgados outros relatórios de avaliação e revisão intercalares. |

2.6 Critério 6.

Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP	Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP- Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas.- Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP
--	---

Avaliação do alinhamento no critério 6, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

O critério *Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP* apresenta, globalmente, alinhamento **iniciado** no conjunto dos focos de observação. Em particular, contribuem para esta classificação os seguintes factos:

O Operador aplica de forma sequencial as fases de planeamento, implementação, avaliação e revisão às atividades que desenvolve, ao longo do ano, em função da monitorização intercalar dos objetivos traçados e da duração própria das atividades desenvolvidas, sendo que a revisão informa o planeamento do trimestre seguinte, em particular no que se refere às atividades curriculares e extracurriculares desenvolvidas com e pelos alunos.

A aplicação das fases deste ciclo não está ainda evidenciada na gestão global (a 3 anos) e intermédia (a 1 ano).

A aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP carece de visibilidade nos documentos de ordem estratégica da instituição. Mesmo no Plano Anual de Atividades, documento destacado pelo Operador como referência para este processo, aquela visibilidade não é evidente.]

3. Avaliação global do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET

[Considerados na globalidade os critérios em apreço, somos de parecer que o Operador se encontra no grau **avançado** de alinhamento. O Operador evidenciou um investimento e um percurso já trilhado, no alinhamento com o Quadro EQAVET, que se antevê sustentável. Estão criadas as condições para a consolidação de uma cultura de qualidade na oferta de EFP e concebidos, em boa parte, os mecanismos necessários à aplicação das diferentes fases do ciclo. O Operador terá oportunidade de reverter para a consolidação do ciclo de garantia da qualidade as relações de proximidade com um conjunto de *stakeholders* externos estratégicos, com quem colabora, mediante formalização dos mecanismos da sua participação.]

III. Recomendações para a melhoria do processo de garantia da qualidade da EFP

[Aprofundar a articulação da formulação dos objetivos estratégicos, entre os documentos de ordem estratégica e operacional produzidos pelo Operador, e explicitar o seu alinhamento com as políticas europeias, nacionais e/ou regionais para a EFP. Nesses documentos deverá ser dada maior visibilidade a esta modalidade de Ensino Secundário e ao ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta da EFP. Particular atenção deverá ser dada ao Projeto Educativo e ao Plano Anual de Atividades, uma vez que este último é destacado, no Documento Base, como o documento com o qual se inicia o ciclo anual de qualidade.

Explicitar no Plano de Ação, ou noutro documento onde se evidenciem as ações associadas ao Ciclo de Garantia da Qualidade, os momentos de recolha e análise de dados necessários ao cálculo dos indicadores EQAVET 4, 5 e 6a) – dados apresentados pelo Operador na plataforma EQAVET, e para os quais construiu já instrumentos de recolha de dados.

Formalizar e aprofundar o envolvimento e a participação dos *stakeholders* externos nas diferentes fases do ciclo de garantia da qualidade, designadamente no que diz respeito à participação na definição dos objetivos estratégicos da instituição, na análise contextualizada de resultados e na consensualização das melhorias consideradas necessárias na gestão de EFP.

Aprofundar a reflexão em torno da forma de definição das metas a 3 anos para o indicador EQAVET 4, promovendo a análise e a definição de metas por curso.

Perspetivar a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global (a 3 anos) da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar de resultados, designadamente tendo em vista a conclusão dos ciclos formativos com a duração de três anos.

Promover a disponibilização no sítio *internet* de informação atualizada, mais do que uma vez por ano, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, para consulta dos *stakeholders* internos e externos (por exemplo, através da publicação dos relatórios trimestrais de resultados, apreciados em Conselho Pedagógico, das revisões trimestrais do Plano Anual de Atividades e/ou de outros documentos considerados relevantes pelo Operador). |

IV. Conclusão

Face aos resultados da avaliação do processo de alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET, desenvolvido pelo(a) Colégio Rainha D. Leonor, propõe-se

a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.

a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET condicionado a 1 ano.

a suspensão do Selo de Conformidade EQAVET.

a não atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.

A Equipa de Verificação de Conformidade EQAVET

(Perito coordenador)

(Perito)

Leiria, 30.07.2020

(Localidade e data)